

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DO PORTO DE PESCAS DO PORTO JUDEU

Angra do Heroísmo, 13 de junho de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Permitam-me que comece estas breves palavras por uma saudação muito especial à freguesia do Porto Judeu nesta data em que se celebra o seu dia, que fica também marcado por este ato de sinalizar de forma simbólica a conclusão desta obra e a sua entrada ao serviço da freguesia, da sua comunidade piscatória e ao serviço daquele que é um dos mais importantes setores da nossa economia: o setor das Pescas.

Esta obra de requalificação traduziu-se, no fundo, na criação de condições que pudessem melhorar a utilização que se faz deste espaço para o setor das Pescas e, por esta via, valorizar também a freguesia do Porto Judeu, no contexto da ilha e no contexto regional, no âmbito desta atividade.

A importância deste tipo de obras para o setor e para a capacitação deste setor está à vista de todos.

É o caso desta obra que se realizou aqui na freguesia do Porto Judeu, mas também é o caso de um conjunto de outras obras que estão em vias de ser lançadas por todos os Açores.

É o caso do porto de Rabo de Peixe, é o caso que está previsto para o porto das Poças, nas Flores, e para o porto da Ribeira Quente, em São Miguel.

Interessa, a este propósito, chamar à atenção para um conjunto de aspetos que me parecem importantes.

Essas obras não podem ter um significado apenas em si mesmas, não podem ter um significado apenas daquilo que representam do ponto de vista de infraestrutura, do ponto de vista de investimento.

Elas têm que reverter também em benefício da competitividade do setor das Pescas. Assim é que elas fazem sentido e é esta a razão pelas quais elas são lançadas e concretizadas por parte do Governo Regional.

Mas, naquilo que tem a ver com a competitividade do setor das Pescas e com a capacitação desse setor para cada vez mais contribuir para a criação de riqueza da nossa Região, não é apenas a parte das infraestruturas que releva.

Há um conjunto de outros aspetos que também relevam, que também devem ser salientados e que podem ser simbolizados em alguns dados que me parecem particularmente significativos.

É o caso de cerca de 90 por cento da pesca descarregada nos Açores em lota resultar da pesca artesanal e, sobretudo, as notas que este facto introduz do ponto de vista da preservação dos recursos, da sustentabilidade dos recursos, da gestão e do cuidado que existe neste setor, aqui nos Açores, deste ponto de vista.

É o caso da criação de reservas voluntárias, o caso do Banco Condor, que acaba por simbolizar também este cuidado.

É o caso de outros programas, como o programa POPA, de Observação das Pescas dos Açores, por aquilo que ele significa exatamente desta nota que se dá quanto à preocupação que temos na gestão sustentável dos nossos recursos, na sua preservação.

Mas tudo isto tem que significar, tem que reverter, tem que ter um resultado prático do ponto de vista do rendimento dos pescadores e do rendimento de todos aqueles que se inserem nesta cadeia.

E esse é um aspeto que gostaria de salientar neste momento e nesta cerimónia, o facto de estes investimentos e de estes elementos que referi terem que significar rendimento para os pescadores e rendimento para aqueles que estão inseridos nesta cadeia do setor das pescas.

Aquilo que tenho referido em diversas circunstâncias é que o principal desafio que nós temos não é o desafio de pescar mais, mas o desafio de vender melhor. É algo que tem que estar presente desde os pescadores até aos responsáveis públicos por este setor, que têm que encarar este desafio numa tripla componente.

Em primeiro lugar, a valorização das características da pesca nos Açores. Por todos os elementos que referi, de preservação, de cuidado com a gestão de recursos, a valorização de espécies que já são capturadas na nossa Região mas que não têm aproveitamento comercial, é um aspeto que deve ser realçado, que deve ser aperfeiçoado.

A própria intervenção da Marca Açores, naquela que é a sua concretização para breve e que deve também significar um aumento da sua componente de rendimento dos pescadores.

E só assim faz sentido este tipo de investimentos, só assim faz sentido este tipo de intervenção e é exatamente esta consciência do desafio, a consciência da necessidade de intervirmos mais neste domínio e criando as condições para tal que eu gostaria de sinalizar hoje, a propósito desta inauguração e desta cerimónia que simboliza a entrada em funcionamento desta infraestrutura.

Nós não podemos, nos mais variados níveis da nossa intervenção, ficar apenas por aquilo que estas infraestruturas significam de construção física. Elas têm que ter um efeito e o

efeito que elas têm que ter, neste caso, como noutros casos pela nossa Região, é seguramente reverterem em benefício do rendimento dos pescadores, do rendimento de todos aqueles que intervêm nessa cadeia e se dedicam a elas.

Essa articulação, o cuidado com essa articulação, é uma responsabilidade da parte dos entes públicos e deve ser um cuidado permanente em relação àquilo que significa a intervenção dos entes públicos nesse domínio.

De forma muito breve eram estas as notas que gostaria de partilhar convosco nesse momento, reiterando novamente os votos das maiores felicidades para todos aqueles que vão utilizar esta infraestrutura e reiterando também os votos das maiores felicidades para a Freguesia de Santo António do Porto Judeu, que hoje comemora o seu Dia.

Muito obrigado a todos.